

**VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
**28 a 31 de outubro de 2007 • Salvador • Bahia • Brasil**

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em CT&I  
Pôster

**ANÁLISE DOS TEMAS DE PESQUISAS PREMIADAS PELO PIBIC E  
COMUNICADAS NA “SÉRIE INICIADOS” DA PRPG/UFPB**

***RESEARCH SUBJECT ANALYSIS AWARDED BY THE PIBIC  
PROGRAM IN THE “SÉRIE INICIADOS” FROM PRPG/UFPB***

Emeide Nóbrega Duarte (DCI/CCSA/UFPB, emeide@hotmail.com)  
Francisca Arruda Ramalho (DCI/CCSA/UFPB, arfrancisca@hotmail.com)  
Marynica de M. M. Autran (DCI/CCSA/UFPB, marynica@terra.com.br)  
Eliane Bezerra Paiva (DCI/CCSA/UFPB) paivaeb@gmail.com)  
Milena Borges Simões de Araújo (aluna bolsista, milaborgessa@gmail.com)

**Resumo:** A evolução da ciência perpassa pela produção científica que, dada a sua importância para as áreas do conhecimento, precisa ser divulgada. Assim, propõe-se a pesquisa em questão que tem como objetivo analisar a publicação “Série Iniciados” quanto aos aspectos de conteúdo dos capítulos concernentes ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa documental para a qual foram delimitadas sete categorias de análise. Os resultados apresentados se referem às duas primeiras categorias: identificação das áreas de produção e classificação dos temas abordados. O tipo de abordagem é quanti-qualitativo. A análise mostra que foram premiadas 13 pesquisas que tratam de temáticas diversas nas respectivas áreas de cada Departamento. Conclui-se que os trabalhos premiados são das áreas de Economia, Ciência da Informação e Administração, destacando-se o Departamento de Economia com oito pesquisas premiadas abordando temas mais relacionados ao Desenvolvimento Econômico do Estado da Paraíba.

**Palavras-chave:** Comunicação Científica. Produção Científica. Iniciação Científica. Iniciados.

**Abstract:** *The evolution of science goes through the scientific production which, given its importance for the knowledge, needs to be published. Thus, this research intends to analyze the publication "Série Iniciados" in relation to the content aspects of the chapters concerning to the Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, Brazil. It is characterized as a documental research for which seven analysis categories were delimited. The presented results refer to the first two categories: identification of production areas and classification of approached themes. The approach type is quanti-qualitative. The analysis shows that were winning 13 researches that treat of several thematic in the respective areas of each Department. It is ended that the winning works are in the areas of Economy, Information Science and Administration, standing out the Department of Economy with eight winning researches approaching themes more related to the Economical Development of the State of Paraíba.*

**Keywords:** *Scientific Communication. Scientific Production. Scientific Initiation. Initiates.*

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento tem sido objeto de reflexão e de estudo em várias áreas do saber, desde a Antiguidade, e elemento-chave nas grandes transformações enfrentadas pela humanidade. Todavia, hoje é visto como principal recurso nos processos de mudanças. A denominação da sociedade atual, Sociedade da Informação e do Conhecimento deve-se ao papel proeminente desempenhado pelo conhecimento frente aos demais recursos econômicos – matéria-prima, mão-de-obra e capital.

Os efeitos dessa nova ordem são de tal amplitude que, freqüentemente, são comparados com a ruptura provocada pelo advento da Revolução Industrial, no final do século XVIII, que mudou, radicalmente, os modos de produção e de vida da sociedade. Dessa forma, compreendem-se as principais transições já enfrentadas pela humanidade para um melhor entendimento do momento atual.

Os principais movimentos de mudanças vivenciados pela sociedade, entre os quais o Iluminismo, a Revolução Industrial e o Humanismo, culminam com uma produção volumosa de conhecimentos. A humanidade se defronta com essas conquistas e somente consegue trabalhar esse universo admitindo o relativismo, ou seja, que não existe um conhecimento humano absoluto, tudo é relativo.

Meadows (1999) afirma que há íntima relação entre crescimento científico e crescimento econômico das nações, dentro da premissa irrefutável de que quem mais produz Ciência e Tecnologia é quem avança no processo desenvolvimentista global. Logo, deduz-se que as atividades de pesquisa vivem seu apogeu. Para Trujillo Ferrari (1982, p.167), a “pesquisa é uma atividade humana, honesta, cujo propósito é descobrir respostas para as indagações ou questões significativas que são propostas”. Se analisarmos que a ciência é construída dessa forma, qual seja o acesso ao conhecimento gerado por diferentes indivíduos, e que somente por esse motivo, foi possível a humanidade avançar tanto, podemos entender o quanto isso representa para organizações baseadas em conhecimento.

Em relação à produção científica, Lourenço (1997, p.25) considera como toda produção documental sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, contribui para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa. É através da pesquisa que surge uma base de dados científicos que solidificam, conforme a produção científica, um determinado conhecimento ou saber, e assim permitem o avanço científico.

A evolução da ciência, portanto, perpassa pela produção científica e pela difusão do conhecimento, que parece ser consolidada a partir de estudos e análises dos suportes documentais que veiculam as pesquisas em cada área. A ciência possui caráter evolutivo e mutável, o que faz da pesquisa científica o seu instrumento básico. Pesquisa esta, que uma vez realizada precisa ser comunicada para que as informações possam disseminar o conhecimento (LE COADIC, 2004). Para isso o sistema de comunicação científica demanda mecanismos que garantam a realização efetiva dos processos de produção, disseminação e uso do conhecimento científico.

A produção científica no Brasil está ligada às universidades e aos centros de pesquisa, que reconhecem a importância da realização de pesquisas, pois é por meio delas que se consolida o saber. No entanto, até o momento são raras as iniciativas de organização para maior visibilidade da produção científica no ambiente acadêmico considerando que as funções da universidade giram em torno da produção de conhecimento científico resultante de atividades de ensino, pesquisa e extensão (LEITE; COSTA, 2005). Exemplifica-se a esta iniciativa o estudo da “Série **Iniciados**” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Universidade

Federal da Paraíba (PIBIC-CNPq-UFPB), referentes à comunicação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por bolsistas do PIBIC.

Outro fato a ser considerado é que o Brasil participa com apenas 1,5% da produção científica internacional. (MARQUES, 2004). O Livro Verde, proposta para a implantação da Sociedade da Informação no Brasil, recomenda: é preciso registrar de forma sistemática a produção científica e tecnológica. (TAKAHASHI, 2000, p. 65). É interessante sistematizar e tratar conteúdos para ampliar as possibilidades de acesso à informação.

Por outro lado, o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), tem como objetivo, complementar o ensino de graduação oferecendo aos estudantes, incentivo para se iniciar em pesquisas científicas em todas as áreas de conhecimento. Para atingir tal objetivo é oferecida a possibilidade de participação do aluno nas atividades práticas e teóricas em pesquisas, sob a orientação de um professor-pesquisador. Uma das formas de incentivo para que o aluno possa demonstrar interesse pela ciência é a divulgação das pesquisas junto à comunidade acadêmica.

A iniciação científica se apresenta como um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica. O programa coloca o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica o que permite engajá-lo. A iniciação científica define-se assim como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados. Voltado para o aluno de graduação e servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual promovendo a aprendizagem continuada.

Assim, a **Iniciação Científica** caracteriza-se como um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de projetos de pesquisa constituindo um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade nos alunos da graduação. É um dispositivo que permite introduzir os estudantes no mundo da pesquisa científica, possibilitando o contato e a experiência dos mesmos, desde o início do curso, com a atividade científica voltada para a prática educativa.

A Iniciação Científica permite ao aluno qualificar sua formação profissional, ampliando o conhecimento do seu campo de estudo. Ao vivenciar, sob a orientação de professores qualificados, as diferentes etapas do processo de desenvolvimento do trabalho de investigação, os alunos têm a oportunidade de aprender técnicas e métodos de pesquisa científica, inovando sua formação acadêmica e explicitando as relações da práxis educacional.

O CNPq conceitua a iniciação científica como um instrumento que possibilita a introdução do estudante de graduação com o potencial mais promissor na investigação científica, através de sua vinculação a um projeto integrado. Trata-se de um instrumento básico de formação, que tem em perspectiva o treinamento em metodologia científica, o desenvolvimento da análise e do julgamento crítico, e o incentivo à criatividade e à inovação. (MAZON; TREVIZAN, 2001).

É importante ressaltar que, historicamente, a Iniciação Científica se caracteriza mais por suas vantagens do que imprecisões, pois não se trata de se fazer apenas uma análise quantitativa de vantagens ou desvantagens, mas reconhecer que o programa de Iniciação Científica contribui para a formação não só intelectual dos alunos, mas, principalmente, para o desenvolvimento pessoal, social e econômico.

Tais considerações têm um grande significado para os estudantes, já que favorecem a sua capacidade de análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência e possibilidades futuras, tanto acadêmicas como profissionais. Como comprovação de sua importância pode-se demonstrar que:

O Brasil conseguiu, em 1997, entrar no grupo dos 20 países mais produtores de ciência e tecnologia, ou seja, pela primeira vez na história, embora estejamos em décimo oitavo lugar, passamos a pertencer a um grupo de elite neste importante setor. Estamos entre os 20 mais e somos o único país latino-americano neste rol, o que demonstra que estamos no caminho certo para uma real consolidação. Não é mais privilégio de países ricos fazer pesquisa (FAVA - DE- MORAES; FAVA, 2002).

É notório o empenho institucional no incentivo à produção científica no âmbito das universidades brasileiras, a exemplo da UFPB, contudo a ausência de um processo de gerenciamento eficiente dificulta a obtenção de dados e informações, em tempo real. Além disso, em pesquisa anterior realizada por Limeira (2007), o documento “Série **Iniciados**” é desconhecido pela maioria dos professores no âmbito do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Estas colocações provocam o seguinte questionamento: Como se configuraram os trabalhos do CCSA premiados pelo PIBIC e publicados na “Série **Iniciados**”?

Para responder à pergunta, propomos esta pesquisa, atualmente em andamento, que tem como objetivo geral: Analisar a publicação “Série **Iniciados**” quanto aos aspectos de conteúdo dos capítulos concernentes ao CCSA. Neste momento atendemos aos seguintes objetivos específicos: identificar as áreas da produção científica e classificar os temas abordados por áreas de produção.

## 2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica gerada por um pesquisador de qualquer área tem de ter um compromisso social e ser conhecida e útil para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Lourenço (1997) considera a produção científica como toda produção documental que versa sobre sobre um assunto de interesse de uma comunidade científica, cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento da ciência independente do suporte.

Portanto, a partir daí, pode-se perceber que a pesquisa é um processo interminável, algo processual, considerando que, na realidade, sempre vai existir o que descobrir, o importante é que os resultados da pesquisa sejam divulgadas para que se mantenha o progresso da ciência com a geração de novos conhecimentos.

Leite e Ramalho (2005) destacam que:

alguns autores consideram produção científica uma condição para o fazer científico, colocando como inviável a ciência sem a sua existência. Para que exista ciência, é necessário que se escreva, que se comunique para que todos tenham conhecimento do que está sendo estudado e pesquisado.

Retomando a questão da explosão bibliográfica ocorrida no século XX, Weitzel (2006, p. 84) destaca que “se multiplicam os canais de comunicação e informação em busca da necessária eficiência, em especial quanto a sua velocidade e confiabilidade”. É a partir de então que a produção científica torna-se um dos critérios de grande importância para a comunidade acadêmica e científica. Witter (1999), ao analisar e discutir a produção científica, afirma que

as universidades e os centros de pesquisas procuram desempenhar o seu papel junto à sociedade, buscando o bem-estar e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos. Desse modo, tem-se procurado analisar esta produção científica, também, com o intuito de avaliar a sua contribuição. A atividade de pesquisa está ligada à “Sociedade da Informação e do Conhecimento” quando divulgada e consumida pelo sistema social. Para cumprir seu papel na evolução do conhecimento, da ciência e da sociedade, a produção

científica deve ser publicada, devidamente comunicada, permitindo, assim, que se estabeleça a interação entre o consumidor e a própria pesquisa. (WITTER, 1999, grifo do autor).

Dada a sua importância, percebe-se que a produção científica vem sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores que analisam o documento, assim como a forma em que a mesma é comunicada. Leite e Ramalho (2004) destacam alguns meios de divulgação da produção científica como: teses, dissertações, periódicos científicos, e ainda bibliografias, catálogos, base de dados, entre outros.

A questão da evolução da comunicação científica vem sendo discutida com base no crescimento da ciência e da tecnologia. A preocupação central se encontra em sua origem. Garvey (1979 apud LEITE; COSTA, 2005, p. 66), definiu a comunicação científica como “o conjunto de todas as atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação”; percebe-se que é necessária, inicialmente, uma organização para que se possa disseminar o conhecimento que está sendo produzido.

Ao focalizar a difusão do conhecimento científico, Côrtes (2006) se baseia nas idéias de Kuhn (1990) sobre o estudo de paradigmas, para facilitar a compreensão dos aspectos da evolução da comunicação científica e do conhecimento. Ao apresentar a concepção de pesquisa e de produção científica, Kuhn (1990) explica que:

a ciência caminha face à troca de paradigmas alegando que novas idéias põem em crise um paradigma até então estabelecido. E assim nasce um novo paradigma que traz consigo uma nova visão da práxis científica, incorporando novos temas prioritários, técnicas e métodos, hipóteses e teorias, num ciclo contínuo e permanente.

Esta compreensão é suficiente para o desenvolvimento deste estudo. A função primordial da comunicação científica é dar prosseguimento ao conhecimento científico, já que possibilita a difusão do mesmo a outros pesquisadores, que podem, a partir daí, desenvolver novas pesquisas, que confirmem ou não os resultados de pesquisas anteriores, ou possam apresentar novas proposições naquele campo de interesse.

Meadows (1999) afirma que o processo de acumulação do conhecimento vem da idéia de que novas observações podiam ser acrescentadas criando um conhecimento de nível mais elevado. Assim, o processo de acumulação de conhecimento envolve trocas de informações para fomentar novo conhecimento e para isso além da acumulação, é necessária sua divulgação de uma forma contínua e facilmente acessível.

Côrtes (2006), por sua vez, apresenta a evolução da comunicação científica, iniciando pelos primórdios: além da forma oral, demonstra que desde os tempos da Grécia Antiga já se utilizavam documentos escritos, perpassa pelos primeiros livros feitos de papiro (planta egípcia); pela substituição destes papilos por pergaminhos (material mais resistente confeccionado de peles de animais); destaca a preocupação de sábios bizantinos na queda do Império Romano com a conservação de textos gregos, como também os manuscritos feitos pelos monges e guardados em mosteiros durante a Idade Média; dá ênfase à invenção do papel no século VIII (China); aos avanços do método de impressão desenvolvido por Gutemberg, já no século XV, período que representa uma marca para a facilidade na difusão da comunicação do conhecimento.

Nesta evolução novos materiais são utilizados, como trapos de linho e algodão, fibras de madeira, alcançando-se a produção de um papel alcalino e com maior durabilidade; o que o leva a traçar um paralelo entre o número de publicações e o aumento do número de universidades na Europa.

É interessante enfatizar que, com este paralelo não houve a pretensão de estabelecer uma relação causa-efeito, como se o avanço no sistema de impressão fosse a razão da ampliação do número de universidades na Europa. No entanto, sabe-se que tais avanços geraram um crescimento no número de publicações. Neste ponto já é percebida a preocupação com a organização do conhecimento, através da necessidade de um controle bibliográfico. (CÔRTES, 2006).

Diante de tal retrospectiva, são destacadas três nuances em que ocorre a comunicação: oral, interpessoal e impressa. É interessante, portanto, levantar como ocorria a difusão do conhecimento: existiam algumas barreiras relacionadas ao acesso às publicações, como o número restrito de exemplares e a dificuldade de obtê-los devido a distâncias geográficas; o que fazia prevalecer a comunicação oral e interpessoal em universidades, reuniões científicas etc. Os problemas em relação com estes tipos de comunicação estão assim sintetizados:

Quando oral: baixa retenção por parte do receptor; possibilidade reduzida de documentação da idéia transmitida (a não ser sob a forma de cartas ou anotações pessoais; facilidade de ocorrência de distorções e de acréscimo de interpretações pessoais ao longo da cadeia de difusão do conhecimento; baixa difusão (atinge um número pequeno de pessoas); baixa velocidade de difusão (demora para atingir um número pequeno de pessoas). (CÔRTES, 2006, p. 44).

Os avanços nos métodos de impressão indicam uma mudança de paradigmas, pois ao se deparar com as dificuldades apresentadas, anteriormente, pela comunicação interpessoal, chega-se a um crescimento da produção científica por meio da impressão de livros e artigos científicos e, posteriormente, a introdução de periódicos científicos. Assim “com os livros e artigos científicos a comunicação oral ganhava importantes aliados, fazendo com que a produção científica tivesse sua difusão intensificada”. (CÔRTES, 2006, p. 45).

Mesmo com a melhoria que os artigos científicos trazem como, maior facilidade na publicação devido a menores custos na impressão, crescimento na difusão das pesquisas, percebe-se que o acesso às publicações varia muito devido a custos na distribuição, distância geográfica. Assim:

o acúmulo de publicações científicas acabou gerando o mesmo problema, porém em escala muito maior no século XX. [...] Atualmente, a comunicação científica encontra-se diante de uma série de novos desafios. As publicações impressas somam-se jornais científicos *on-line*, fóruns de discussão, sistemas de open *archives* e open *access*, além de “nuvens virtuais” de literatura cinzenta na Web. Com isso a difusão do conhecimento científico ascende a um novo paradigma, o qual necessita ser estudado e analisado com profundidade. (CÔRTES, 2006, p.48; 53, grifo do autor).

Chega-se ao século XXI, e Mueller (2006, p. 27) ressalta que o movimento pelo acesso livre ao conhecimento científico vem crescendo e ao mesmo tempo enfrentando barreiras do preconceito e de interesses.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É por meio da metodologia que o processo de pesquisa é delineado, de maneira que sejam traçadas as etapas para se alcançar os objetivos. Para isso estabeleceram-se os seguintes passos: levantamento bibliográfico, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados.

O objeto de pesquisa é a “Série **Iniciados**”, resultado de pesquisas de iniciação científica premiadas, especificamente, as da área de Ciências Sociais Aplicadas do CCSA/UFPB.

A “Série **Iniciados**” surge como decisão da Pró-Reitoria de Pós Graduação da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), em divulgar os trabalhos de pesquisa de alunos/bolsistas da Iniciação Científica, que foram premiados. A primeira publicação é resultado do II Encontro de Iniciação Científica da UFPB, que ocorreu em Outubro de 1994. A premiação é dada aos três melhores trabalhos de cada grande área do conhecimento, conforme Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) verificando-se, ainda, que algumas pesquisas recebem Menção Honrosa.

As grandes áreas do conhecimento segundo o CNPq são: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Lingüística, Letras e Artes e Outras. Embora as pesquisas publicadas na “Série **Iniciados**” estejam relacionadas com base nas áreas citadas, não existe uma padronização única para todas as publicações. As diferenciações são analisadas, concomitantemente, com a coleta de dados.

Com relação ao formato do documento em estudo, a coleção “**Iniciados**” é composta por dez volumes no formato impresso e um no formato eletrônico (CD-ROM). Este tem um caráter especial por se referir aos 50 anos da UFPB. A publicação vem obedecendo a uma periodicidade anual. Inicialmente, percebemos características de um periódico, como por exemplo, intervalos regulares, apresentação de resumos. No entanto, cinco volumes da Série “**Iniciados**” possuem ISBN (*International Standard Book Number*), fazendo com que ganhe a roupagem de um livro e cada pesquisa relatada passe a representar um capítulo. Observa-se, ainda, que o ISBN varia a cada edição.

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Trata - se de uma pesquisa do tipo documental, caracterizada como um trabalho que tem como base uma pesquisa anterior (LIMEIRA, 2007); de nível exploratório-descritivo, oportunizando uma abordagem quanti-qualitativa da produção científica, de forma que possa viabilizar novas pesquisas. Para Minayo (1999, p. 22), “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Outro ponto importante a se destacar é que “o objeto das Ciências Sociais é, essencialmente, *qualitativo*” (MINAYO, 2000, p. 21; grifo da autora).

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores, sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL 1999, p. 73).

Gil (1999) relaciona vantagens e limitações da pesquisa documental. Como vantagens, diz que o documento é fonte rica e estável de dados; a pesquisa documental tem custo significativamente baixo e não exige contato com o sujeito da pesquisa. As limitações se referem ao caráter subjetivo do documento; fenômeno que poderá ser minimizado através de uma entrevista estruturada, instrumento por excelência da iniciação científica. (MARCONI; LAKATOS, 1996, p. 84,).

### **3.2 Determinação do universo de pesquisa**

A “Série **Iniciados**” refere-se aos trabalhos de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq UFPB) premiados. O universo está representado pelas pesquisas referentes à área de Ciências Sociais Aplicadas. A Série é constituída de onze volumes publicados durante os anos de 1995-2006. Cada volume apresenta os três melhores trabalhos de cada grande área do conhecimento – CNPq. O levantamento indicou 13 trabalhos da área de Ciências Sociais Aplicadas, aos quais serão acrescentados os premiados do ano de 2006.

### **3.3 Procedimento de coleta de dados**

Realizamos a coleta de dados através das seguintes etapas:

- a) Identificação das áreas da produção científica. Por ser o CCSA constituído por quatro áreas de conhecimento, Administração, Biblioteconomia, Economia e Finanças e Contabilidade, identificamos a incidência dos trabalhos premiados em cada uma delas;
- b) Classificação dos temas abordados por áreas de produção. Identificada a incidência da produção por área do conhecimento, classificamos os temas abordados pelas pesquisas, identificando assim, os interesses de pesquisa ao tempo em que coloca em relevo as necessidades de investigação em áreas ainda não contempladas.

### **3.4 Análise dos dados**

Organizamos e apresentamos os dados por meio de tabelas, gráficos e quadros.

## **4 RESULTADOS PRELIMINARES**

Para análise do documento observamos, inicialmente, a estrutura da “Série **Iniciados**,” caracterizando o documento quanto a estrutura dos volumes que formam a coleção.

### **4.1 Caracterização da “Série Iniciados” quanto à formação da coleção**

<b>Números da Série</b>	<b>Períodos de pesquisa</b>	<b>Ano de publicação</b>
<b>01</b>	<b>1994/1995</b>	<b>1995</b>
<b>02</b>	<b>1995/1996</b>	<b>1996</b>
<b>03</b>	<b>1996/1997</b>	<b>1998</b>
<b>04</b>	<b>1997/1998</b>	<b>1999</b>
<b>05</b>	<b>1998/1999</b>	<b>2000</b>
<b>06</b>	<b>1999/2000</b>	<b>2001</b>
<b>08</b>	<b>2000/2001</b>	<b>2002</b>
<b>09</b>	<b>2001/2002</b>	<b>2003</b>
<b>10</b>	<b>2002/2003</b>	<b>2004</b>
<b>Especial</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
<b>11</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>

Quadro 1: Caracterização da “Série **Iniciados**” quanto a formação da coleção

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Nota: O documento referente ao ano de 2005 está em formato eletrônico (CD-ROM).

Durante o período de doze anos de existência, o PIBIC publicou dez volumes impressos e um em formato eletrônico (CD- ROM). Os dados apresentados no Quadro 1 relacionam os anos das pesquisas premiadas ao ano de publicação, indicando que a primeira publicação da “Série Iniciados” se deu em 1995 havendo um descompasso na seqüência numérica da coleção. Do volume 6, passa para o volume 8 e o ano de 1997, não registra volume da citada Série. No ano de 2005, com a comemoração do jubileu da UFPB, a publicação “Série Iniciados” foi editada em formato eletrônico (CD-ROM) não recebendo numeração.

As pesquisas premiadas durante o ano de 2006 deverão ser publicadas por ocasião do VIII Encontro de Iniciação Científica da UFPB, que se realizará no mês de Outubro de 2007. Assim, com o lançamento do volume 12 da “Série Iniciados”, este será incorporado às próximas fases da pesquisa, visando a atualização dos dados.

#### 4.2 Identificação das áreas da produção científica premiadas do CCSA

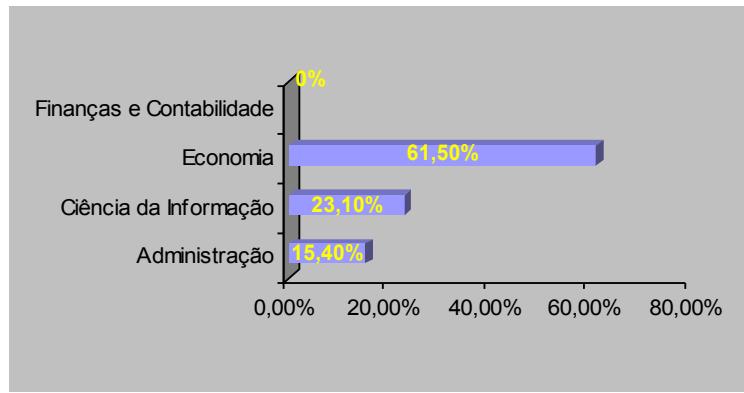
No ambiente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas funcionam quatro Departamentos, a saber: Administração, Ciência da Informação, Economia e o Departamento de Finanças e Contabilidade. Entre estes Departamentos ocorreram premiações de pesquisas em diferentes proporções, conforme apresenta a Tabela 1, que considera as áreas e produção de seus respectivos Departamentos.

Tabela 1: Identificação da produção por áreas de conhecimento

ÁREAS	FREQÜÊNCIA	%
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>2</b>	<b>15,4</b>
<b>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b>	<b>3</b>	<b>23,1</b>
<b>ECONOMIA</b>	<b>8</b>	<b>61,5</b>
<b>FINANÇAS E CONTABILIDADE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Gráfico 1 - Identificação da produção por áreas de conhecimento



Percebemos um desequilíbrio, entre os Departamentos, no que se refere ao percentual de produção científica premiada. Enquanto o Departamento de Economia alcança um percentual de 61,5%, o Departamento de Finanças e Contabilidade ainda não recebeu premiações nas pesquisas vinculadas ao PIBIC. O Departamento de Ciência da Informação (DCI) alcança um percentual de 23,1% e o Departamento de Administração atinge 15,4%.

Para promover a divulgação das pesquisas premiadas, no âmbito do CCSA, e permitir a análise do objeto de estudo proposto, houve necessidade de identificá-las (Quadro 2), para dar maior visibilidade a essas premiações, já que, conforme relata Limeira (2007), em pesquisa

anterior, o documento “Série **Iniciados**” é desconhecido pela maioria dos professores, no âmbito do CCSA.

<b>Títulos dos trabalhos</b>	<b>Departamento</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
1 Cinco décadas de <b>consumo familiar</b> em João Pessoa	Economia	Luiz R. Kehrle-orientador Naiche van der Poel	1998 v.3
2 De transformação dos Estados do Nordeste do Brasil, no período de 1959-1980: uma evidência a partir dos censos industriais de 1960 a 1980	Economia	Guilherme A. Cavalcanti Liedje B. O. Siqueira	1999 v.4
3 Descentralização e municipalização de políticas públicas.	Economia	Ivan Targino - orientador Sérgio Almeida de Souza	1999 v.4
4 O ciclo do <b>capital produtivo</b> : um estudo prático	Economia	Ivan Targino - orientador Sérgio A. de Souza	2000 v.5
5 A crise <b>econômica no Brasil</b> : os anos 80 e 90	Economia	Nelson R. Ribeiro - orientador Rosângela P. da Silva Cassiano R. Coutinho Neto	2001 v.6
6 Desempenho da <b>economia paraibana</b> no contexto regional e nacional e seus desdobramentos sobre o índice de desenvolvimento humano (IDH) no período de 1970 – 1991	Economia	Guilherme A. Cavalcanti - orientador Guilherme Jonas C. da Silva	2002 v.8
7 <b>Migrações</b> e desigualdade: uma análise centrada na região <b>Nordeste</b> no período de 1950 -1991	Economia	Ivan Targino - orientador José Luiz da S. Netto Junior	2002 v.8
8 Política de irrigação e <b>emprego</b> no <b>semi-árido paraibano</b> (cd-rom)	Economia	Lúcia Maria G. Moutinho - orientadora Renata Rocha Soares	2005 Especial
9 Diagnóstico para aplicação de técnicas de <b>marketing</b> na divisão de serviços de usuários da Biblioteca Central da UFPB: usuários externos	Ciência da Informação	Emeide N. Duarte - orientadora Andréa V. Carvalho	1998 v.3
10 Recuperação do conteúdo freireano para construção da <b>biblioteca digital</b> Paulo Freire	Ciência da Informação	Mirian de A. Aquino - orientadora Patrícia Helena E. Lucena	2003 v.9
11 Informação e diversidade cultural: a imagem do afrodescendente no discurso de <b>inclusão social/racial</b>	Ciência da Informação	Mirian de A. Aquino-orientadora Vanessa Alves Santana	2006 v.11
12 <b>Empreendedorismo</b> : potencialidade e percepção dos alunos de administração da Universidade Federal da Paraíba (a formação do administrador).	Administração	Kátia Virgínia Ayres-orientadora Amanda Raquel F. F. D'Amorim	2005 Especial
13 <b>Empreendedorismo</b> : potencialidade e percepção dos alunos dos cursos do CCSA da UFPB.	Administração	Kátia Virgínia Ayres-orientadora Amanda Raquel F. F. D'Amorim	2006 v.11

Quadro 2- Pesquisas premiadas no CCSA e seus respectivos autores

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Identificados os títulos das pesquisas premiadas no âmbito do CCSA, os Departamentos, orientadores, bolsistas e ano da premiação, percebemos que autores, professores dos Departamentos de Economia e Ciência da Informação, se repetem, nas premiações.

As 13 pesquisas premiadas no CCSA são de autoria de oito professores e se desenvolveram no período de 1994 a 2006. Constatamos uma distribuição muito irregular entre os três Departamentos com premiações.

No Departamento de Administração, apenas um autor foi contemplado com a premiação de uma pesquisa. O Departamento de Ciência da Informação foi contemplado com três premiações, distribuídas entre dois professores, o que significa que um professor recebeu uma premiação, enquanto o outro teve duas pesquisas premiadas. O número de bolsistas correspondeu ao número de pesquisas premiadas, no caso três bolsistas.

As oito pesquisas do Departamento de Economia foram desenvolvidas por cinco autores, sendo que um único professor recebeu três dessas premiações, e um bolsista premiado duas vezes. O segundo autor recebeu prêmio por duas pesquisas, com bolsistas diferentes, enquanto os outros três autores receberam prêmio por uma única pesquisa.

Esses resultados estão diretamente ligados às imprecisões que Fava-de- Moraes e Fava (2000), destacam sobre a importância da iniciação científica, no entanto, é preciso que sejam analisadas outras áreas para que se percebam os fatores que poderão estar contribuindo para que determinado curso ou professores estejam se destacando nos resultados das pesquisas.

#### 4.2 Classificação dos temas abordados

Identificada a incidência da produção por área do conhecimento, classificamos os temas abordados pelos trabalhos premiados, identificando assim, as preferências e consequentemente as lacunas ainda existentes para novas abordagens de pesquisas.

Áreas	Projetos	Temas
Administração	<p>-<b>Empreendedorismo:</b> potencialidade e percepção dos alunos de administração da Universidade Federal da Paraíba (a formação do administrador).</p> <p>-<b>Empreendedorismo:</b> potencialidade e percepção dos alunos dos cursos do CCSA da UFPB.</p>	<p><b>Empreendedorismo</b> Formação do administrador Formação acadêmica</p> <p><b>Empreendedorismo</b> Formação do contador Formação acadêmica</p>
Ciência da Informação	<p>-Diagnóstico para aplicação de técnicas de <b>marketing</b> na divisão de serviços de usuários da Biblioteca Central da UFPB: usuários externos.</p> <p>-Recuperação do conteúdo freireano para construção da <b>biblioteca digital</b> Paulo Freire.</p> <p>-Informação e diversidade cultural: a imagem do <b>afrodescendente</b> no discurso de inclusão social/racial.</p>	<p><b>Marketing em biblioteca</b> Usuário externo Biblioteca universitária</p> <p><b>Biblioteca digital</b> Recuperação da informação Conteúdo freireano</p> <p><b>Afrodescendentes</b> Inclusão social racial Relações étnico-raciais</p>

Economia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- De transformação dos Estados do Nordeste do Brasil, no período de 1959 -1980: uma evidência a partir dos censos industriais de 1960 a 1980.</li> <li>-Cinco décadas de <b>consumo familiar</b> em João Pessoa.</li> <li>-Descentralização e municipalização das políticas públicas.</li> <li>-O ciclo do <b>capital produtivo</b>: um estudo prático.</li> <li>-A crise <b>econômica no Brasil</b>: os anos 80 e 90.</li> <li>-Desempenho da <b>economia paraibana</b> no contexto regional e nacional e seus desdobramentos sobre o índice de desenvolvimento humano (IDH) no período de 1970 – 1991.</li> <li>-Migrações e desigualdade: uma análise centrada na região Nordeste no período de 1950 -1991.</li> <li>-Política de irrigação e emprego no semi-árido paraibano (CD-ROM)</li> </ul>	<b>Economia nordestina</b> Indústria de transformação Decomposição de salários <b>Consumo familiar</b> Concentração de renda Poder aquisitivo <b>Gestão municipal</b> Políticas públicas Descentralização do poder <b>Capital produtivo</b> Fluxos migratórios <i>Renda per capita</i> <b>Economia brasileira</b> Teoria maxiana Crise econômica brasileira <b>Economia paraibana</b> Desenvolvimento econômico da Paraíba Índice de desenvolvimento humano <b>Migração no nordeste</b> Fluxos migratórios inter-regional Fluxos migratórios inter-estaduais <b>Emprego na Paraíba</b> Fixação do homem Política de irrigação
----------	---	--

Quadro 3 - Temas abordados pelas pesquisas premiada

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Conforme representado no Quadro 3, a área de **Economia** incidiu com mais temas considerando o número de trabalhos premiados. Os temas abordados focalizam questões referentes à economia nacional. Apesar da crise econômica no Brasil ter sido assunto em pauta, os temas escolhidos concentraram-se no nordeste e, especificamente, aborda o município de João Pessoa, no estado da Paraíba.

Referentes ao nordeste foram enfatizadas questões salariais, indústrias de transformação e fluxos migratórios. Especificamente sobre a economia paraibana, surgiram temas que tratam o consumo familiar, concentração de renda, poder aquisitivo, gestão municipal, federalismo fiscal, políticas públicas, capital produtivo, fluxos migratórios, renda *per capita*, Índice de Desenvolvimento Humano, emprego, fixação do homem e política de irrigação. Observamos que os temas de pesquisas que tiveram suas comunicações premiadas refletem a preocupação dos pesquisadores com o Desenvolvimento Econômico do Estado da Paraíba.

Na área de **Ciência da Informação** destacam-se os estudos temáticos sobre Marketing em biblioteca universitária visando o usuário externo, a recuperação de informações para a construção da Biblioteca digital Paulo Freire e a inclusão social/racial de afrodescendentes. Os temas abordados são diversificados entre gestão e recuperação de informações de caráter histórico e social que refletem a cultura da sociedade brasileira.

Na área de **Administração**, a abordagem temática centrou-se na formação acadêmica do administrador e do contador para os estudos sobre empreendedorismo, como disciplina acadêmica, numa demonstração de preocupação com os conteúdos abordados para formação de profissionais competentes para atender às exigências do mercado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas da Coordenação Geral de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG) da Universidade Federal da Paraíba, quanto a publicação da “Série **Iniciados**” se revestem de grande importância para maior visibilidade da produção científica da UFPB uma vez que relata as pesquisas de Iniciação Científica premiadas, diferentemente dos Anais dos Encontros de Iniciação Científica da UFPB, promovidos, anualmente, onde constam apenas os resumos das pesquisas realizadas. A “Série **Iniciados**” tem valor inquestionável para difusão do conhecimento gerado, pois além de publicar a produção científica das pesquisas realizadas é, também, um instrumento que registra a memória de alunos e professores premiados pela Universidade.

Entretanto, de acordo com a análise dos dados coletados nos volumes publicados, observamos inconsistências nos padrões de publicação quanto à redação dos **Resumos**, constantes dos relatos, pois os mesmos não obedecem à respectiva norma da Associação Brasileira Normas Técnicas (ABNT). Os resumos são concisos e não traduzem a essência do objeto de estudo. Constatamos, ainda, em relação aos **Resumos**, a ausência de palavras-chave, elementos essenciais para a recuperação da informação. Outras inconsistências se dão na inserção dos trabalhos. Nos diferentes volumes da área de Ciências Sociais Aplicadas, as pesquisas do CCSA ora são inseridas nas Ciências Sociais Aplicadas, ora nas Ciências Humanas, o que denota uma falta de padronização ou clareza na definição das áreas do conhecimento.

A elaboração dos **Sumários**, algumas vezes, apresenta o título do trabalho com sua respectiva página e no interior do volume o título não condiz com o do **Sumário**, donde concluímos que há necessidade de uma revisão criteriosa dos volumes a serem publicados, quanto a sua padronização.

Quanto às áreas da Produção Científica premiadas pelo PIBIC no âmbito do CCSA, destacam-se Economia, Ciência da Informação e Administração, cujos temas abordados diluem-se entre Desenvolvimento Econômico do Estado da Paraíba, Gestão e Informação e Aspectos Culturais e Sociais da Sociedade Brasileira.

Finalizando, verificamos que estes resultados, preliminares, apontam para a padronização da Série visando sua facilidade de acesso ao conteúdo das pesquisas e a necessidade de pesquisas futuras para elucidar os fatores motivacionais necessários para ampliar o número de pesquisas premiadas na área de Ciências Sociais Aplicadas.

## 5 REFERÊNCIAS

CÓRTES, P. L. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION.; D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.) **Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p.33-55

DUARTE, E. N.; SILVA, E. P.; ZAGO, C. C. Gestão do Conhecimento: revelações da produção científica. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 14, n.2, 2004. Disponível em: [ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/65/63](http://ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/65/63) Acesso em: 13 jul 2007

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. Iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo . v.14, n.1 jan./mar. 2000. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100008)> . Acesso em: 05. maio.2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

KUHN, T.S.A. **A estrutura das revoluções científicas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1990. 257p.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LEITE, C. M. W.; RAMALHO, F. A. Produção científica: um estudo com professores universitários. **Biblionline**, João Pessoa, v.1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos/Arquivo3.pdf>>. Acesso em 01.mar.2007.

LEITE, F. L.; COSTA, S. M. de S. Repositórios institucionais e a gestão do conhecimento científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, Florianópolis. **Anais...** Brasília, ANCIB, 2005.

LIMEIRA, M. do S. C. **O (Des)conhecimento da série “Iniciados” produzida pela UFPB e a disseminação da produção científica no CCSA**. 2007, 55 fl. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

LOURENÇO, C. V. Automação em bibliotecas: análise da produção. **Biblioinfo (1986-1994)**. In: WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica**. Campinas: Alínea, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa planejamento e execução de pesquisa, amostragem, e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARQUES, F. Indicadores: uma prova de qualidade. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 102, p. 24-27, ago. 2004.

MAZON, L.; TREVIZAN, M. A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n.4, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692001000400014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000400014)>. Acesso em: 25. abr.2007.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. São Paulo: Hucitec. 2000.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF., v.35, n.2, p. 27-38, Ago. 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=925>>

PAIVA, S. B.; DUARTE, E. N. Da gestão do conhecimento organizacional à gestão do conhecimento científico: estratégias aplicáveis ao ambiente acadêmico. **Conceitos**, João Pessoa, v. 6, n.14, p. 28-35. nov./2006.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília, DF : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982

WEITZEL, S. da R. Fluxo da Informação científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.) **Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p.81-114.

WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1999